

# A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil

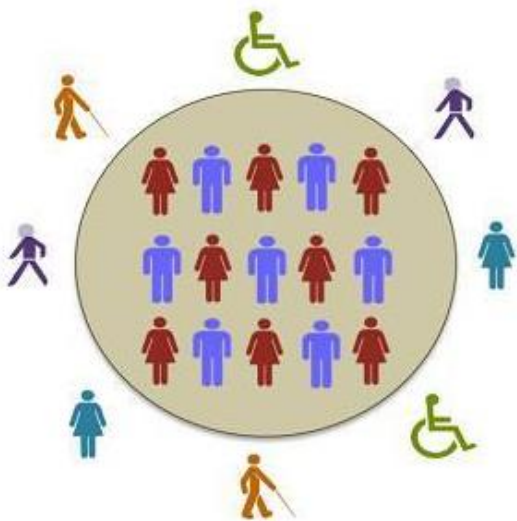
Enicéia Gonçalves Mendes

Caloroso debate sobre inclusão escolar no Brasil = fruto de adoção a modismo norte-americano

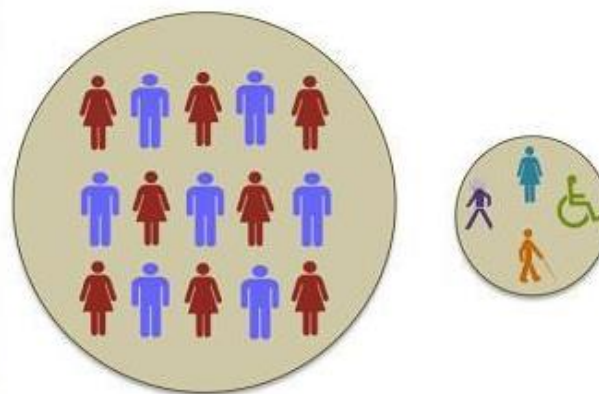
- . Interpretação equivocada: educação inclusiva / população da educação especial
- . Dicotomização do debate: educação inclusiva e inclusão total
- . Influência de juristas na definição da política para estudantes com **necessidades educacionais especiais**

# Relações da sociedade com as pessoas com deficiência

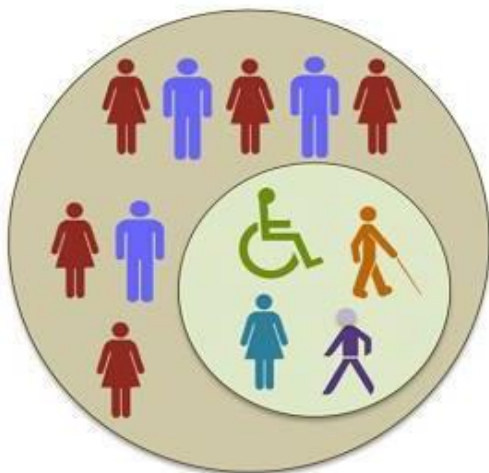
Séc. XX Pós meados 1990	<ul style="list-style-type: none"><li>. Aranha – suportes (processo)</li><li>. Bueno, Mazzotta, Ferreira – inclusão escolar</li></ul>
Século XX Década 60	<ul style="list-style-type: none"><li>. Aranha – serviços (aprontamento)</li><li>. Bueno – integração</li><li>. Mazzotta – educ. / reabilit (segreg / integ)</li><li>. Ferreira – isolamento</li></ul>
Século XVI / XVII / XVIII / XIX	<ul style="list-style-type: none"><li>. Aranha / Bueno – institucionalização</li><li>. Mazzotta – assistência (segregação)</li><li>. Ferreira – exclusão</li></ul>
Pré-cristã / Cristianismo / Até século XV	<ul style="list-style-type: none"><li>. Aranha – sem denominação</li><li>. Mazzotta – marginalização</li><li>. Bueno – (pré-cristã) negligência e maus tratos / (cristianismo) proteção / compadecimento</li><li>. Ferreira – eliminação</li></ul>



**Exclusão**



**Segregação**



**Integração**



**Inclusão**

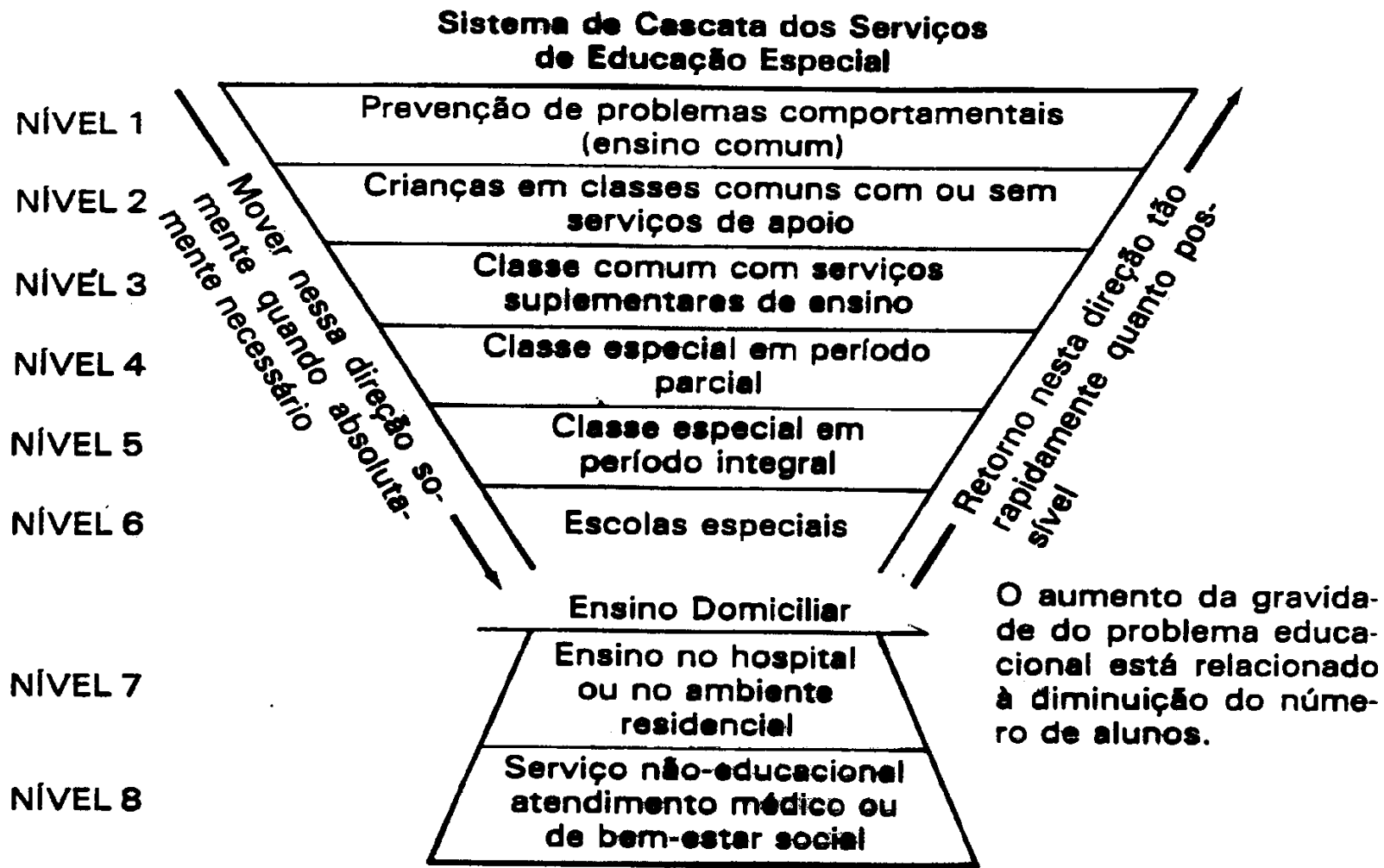
# Integração escolar

## Princípio → Normalização

“[...] proporcionar às pessoas portadoras de deficiência, com problemas de conduta e superdotadas, condições de vida similares às de outras pessoas” (BRASIL. MEC. Portaria 69/86)

“[...] ajudar pessoas com deficiência a obter uma existência tão próxima ao normal possível, a elas disponibilizando padrões e condições de vida cotidiana próximas às normas e padrões da sociedade” (American National Association of Rehabilitation Counseling – ANARC, 1973 apud ARANHA, 2001, p. 167)

**Organização do atendimento**  
**Modelo de cascata**



**FIGURA 5.3.** O sistema de "cascata" dos serviços de educação especial.  
*Fonte:* Deno, Evelyn. "Special Education as Developmental Capital", *Exceptional Children*, 1970, p. 37.

# Integração escolar

## Classe comum

“Ambiente dito regular de ensino/aprendizagem, no qual também estão matriculados, em processo de integração instrucional, os portadores de necessidades especiais que **possuem condições** de acompanhar e desenvolver atividades curriculares programadas do ensino comum, no **mesmo ritmo** que os **alunos ditos normais**”  
(BRASIL, 1994, p. 19).

# Inclusão escolar

Inclusão é um processo

Inclusão diz respeito a identificação e remoção de barreiras

Inclusão diz respeito a presença, participação e aquisição de conhecimentos de/por todas/os as/os estudantes

Inclusão envolve uma ênfase nos grupos de estudantes que podem estar com risco de marginalização, exclusão e baixa performance educacional (AINSCOW;

TWEDDLE, 2003, p. 10)

# Atendimento de alunos com deficiência, TGD e AH/S

**Integração escolar**

**Princípios**

Normalização

Homogeneidade

**Modelo clínico**

Atendimento individual /  
limitações

**Formas de atendimento**

*Continuum* de serviços

**Dois modelos**

Direito à educação: insubstituível e inalienável

**Inclusão escolar**

**Princípios**

Diversidade / diferenças  
Heterogeneidade

**Modelo social**

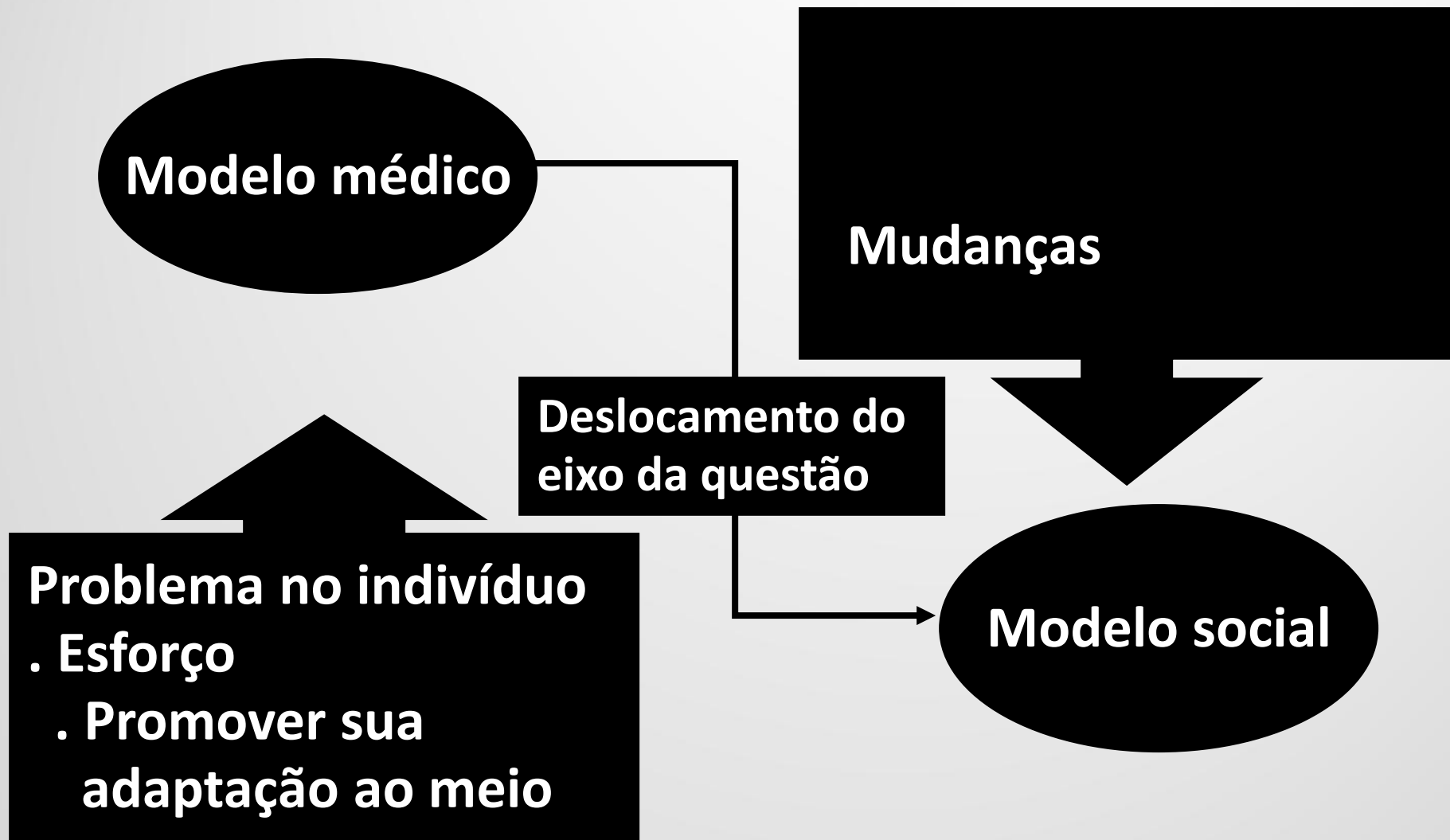
Possibilidades do  
estudante / escola única

**Formas de atendimento**

1. Inclusão  
coexistência serviços  
de apoio / serviços  
especializados

2. Inclusão total  
sem serviços  
especializados





ODEH, Muna Muhammad. O atendimento educacional para crianças com deficiências no hemisfério Sul e a integração não-planejada: implicações para as propostas de integração escolar. In Revista Brasileira de Educação Especial. 2000.

**Modelo médico → dificuldades de aprendizagem**

- ▶ **em função da própria deficiência**
  - ▶ **tratamento**
  - ▶ **atendimento em meios segregados**

**Modelo social → dificuldades de aprendizagem**

- ▶ **em função do meio (obstáculos / barreiras)**
- ▶ **atrasos concretos de aprendizagem**
- ▶ **atendimento em meios potencialmente integradores**

# Educação inclusiva → duas correntes

- . **Controvérsias:** menos sobre seus princípios  
mais sobre as formas de efetivá-la

## 1. Objetivos da escola

- “Inclusionistas” - auxiliar o aluno a dominar habilidades e conhecimentos necessários à vida futura
- “Inclusionistas totais” – fortalecer a socialização / oportunizar amizades / mudança de valores (combater preconceito; mudar pensamento estereotipado sobre as incapacidades)

## 2. Educação especial

- “Inclusionistas” - manutenção do *continuum* de serviços
- “Inclusionistas totais” – apenas classe comum / extinção do *continuum*

## 3. Classe comum

- “Inclusionistas” - capacidade de mudança da escola é finita e não será adequada a todas as crianças
- “Inclusionistas totais” - reinventar a escola para acomodar todas as dimensões da diversidade humana (Fuchs & Fuchs, 1998)

“Enfim, o futuro da inclusão escolar em nosso país dependerá de um esforço coletivo, que obrigará a uma revisão na postura de pesquisadores, políticos, prestadores de serviços, familiares e indivíduos com necessidades educacionais especiais, para trabalhar numa meta comum, que seria a de garantir uma educação de melhor qualidade para todos.” (MENDES, 2006, p. 402).

“Politicamente, o movimento pela inclusão escolar requer certos cuidados e definições mais precisas, caso contrário terá o mesmo destino da “integração escolar”, ou seja, corremos o sério risco de perseverar na retórica, na eterna ponderação de que estamos apenas começando um processo, até que venha, no futuro, um novo “paradigma” redentor, do exterior provavelmente, que irá “revolucionar” nosso discurso e quiçá um dia transformar nossas escolas.” (MENDES, 2006, p. 402).